

PAULO CORTINHAS

Arrancou esta terça-feira a primeira competição concelhia de Boccia Sénior e Adaptada. A "Liga Inclusiva", assim se designa a prova, conta com três jornadas e vai envolver equipas em representação das instituições de solidariedade social e escolas que aderiram aos programas municipais Boccia Sénior e Boccia Escola, promovidos pela Câmara Municipal de Famalicão e que têm vindo a incentivar a prática daquela modalidade junto dos mais idosos e dos cidadãos portadores de deficiência e de mobilidade reduzida.

A jornada inaugural aconteceu na passada terça-feira, no Pavilhão Municipal de Famalicão, onde vai decorrer também a segunda jornada, agendada para o dia 15 de Maio.

A derradeira prova da Liga Inclusiva acontece em Junho, no dia 12, no Pavilhão Municipal das Lameiras e será a jornada de encerramento e entrega dos respectivos prémios.

Em competição vão estar 67 equipas, envolvendo mais de duas centenas de atletas provenientes de lares, centros de dia, instituições de apoio à deficiência e agrupamentos de escolas do concelho.

No pontapé de saída da prova, o presidente da Câmara Municipal de Famalicão salientou que a Liga Inclusiva é o desenvolvimento natural de um projecto que arrancou de forma experimental em 2010, mas que passado pouco tempo teve um grande impacto, levando o município a estendê-lo a todo o concelho.

«A lógica competitiva é bem-vinda a qualquer actividade desportiva, desde que definida em parâmetros ajustados e na qual a dimensão competitiva não prevaleça sobre a lógica da prática desportiva», afirmou o autarca, notando que a modalidade é hoje praticada, semanalmente,



PROGRAMA DE BOCCIA ELEVADO A COMPETIÇÃO CONCELHIA FAMALICÃO CRIA "LIGA INCLUSIVA"

por mais de 700 pessoas, contribuindo decisivamente para a inclusão social de dois sectores em que os hábitos desportivos não estavam muito enraizados: os cidadãos portadores de deficiência e os idosos.

«Classifico o Boccia como uma forma de democratizar o acesso ao desporto», disse Paulo Cunha, aos jornalistas, no início da Liga Inclusiva, salientando tratar-se de uma modalidade capaz de abranger todos os sectores sociais e independentemente da condição física de cada praticante.

O autarca fala, por isso, numa aposta ganha, lembrando que este projecto surgiu no contexto do apoio à deficiência, mas rapidamente evoluiu também no apoio à terceira idade. «A nossa ambição é generalizar o Boccia por forma

a que cada vez mais pessoas possam praticar», acrescentou, relevando o papel do atleta famalicense paraolímpico Luís Silva no desenvolvimento desta modalidade em Famalicão. Para Ricardo Sá, coordenador do Programa Boccia e da Liga Inclusiva, testemunha o interesse manifestado pelas instituições famalicenses nesta competição e dá conta de que a Liga acontece depois do êxito do torneio realizado em Junho passado. «Foi uma amostra do que agora está a acontecer, mas numa escala maior», frisou, salientando o entusiasmo e o interesse dos

concorrentes.

Mais do que a competição, Ricardo Sá destaca o convívio entre equipas e atletas. «O que pretendemos, além da prática semanal, é que as instituições e os utentes tenham oportunidade de se envolverem e de conviverem em termos desportivos e sociais», apontou.

Maria José, de 33 anos, utente da AFPAD-Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, é uma das atletas em competição. Começou a praticar a modalidade há cerca de um ano e adaptou-se bem. «Nunca tinha jogado mas gosto de pra-

cticar», frisa, encarando com expectativa a Liga Inclusiva, até porque no torneio do ano passado conquistou o segundo lugar. «Vamos ver como vai correr este ano», atira, explicando que a «concentração e a atenção» são fundamentais para o sucesso no lançamento de cada bola.

Desde Setembro de 2013, o Programa Boccia passou a abranger 21 instituições de apoio à terceira idade, 7 instituições de apoio à deficiência e 9 escolas, envolvendo um total de 515 idosos e 130 pessoas portadoras de deficiência. «O grande objectivo passa por sensibilizar a população

para a prática desportiva, seja a população sénior como também a adaptada. Na deficiência procuramos ainda fomentar a modalidade com o intuito de encontrar novos talentos para o Boccia e que possam vir a representar o concelho nas competições nacionais e internacionais», acrescenta Ricardo Sá, que esteve acompanhado de Luís Silva e do vereador do Desporto na Câmara de Famalicão, Mário Passos.

Luís Silva, da Associação de Boccia Luís Silva, de Famalicão, vê com bom grado elevar a modalidade a uma competição de nível concelhio. «Os resultados do programa saltam à vista. As pessoas aderiram e num ano fizemos um percurso singular, passamos de 100 praticantes para 700», vinco o atleta paraolímpico.